

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ESCOLARES DE 1ª A 4ª SÉRIE DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE LOBATO-PR

Anne Elise Saara Santos Carvajal¹; Eloá Angélica Koehnlein²

RESUMO: A avaliação nutricional é uma ferramenta importante para diagnosticar precocemente desvios nutricionais e o Índice de Massa Corporal (IMC) é um dos métodos mais utilizados. O presente trabalho teve por objetivo verificar o estado nutricional dos escolares de 1ª a 4ª série de uma escola municipal de Lobato – PR, por meio do IMC. Foram avaliados 240 escolares com idade entre 6 e 14 anos em novembro de 2008. Para avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio da relação peso (Kg) / estatura (m²) e para classificação utilizou-se o padrão de referência proposto pela OMS (2007). Analisando-se a população como um todo foi possível verificar que 72,5% dos escolares apresentavam eutrofia. O restante (27,5%) apresentou IMC acima dos limites da normalidade, sendo que 16,2% apresentavam excesso de peso e 11,3% apresentavam obesidade. Dessa forma, conclui-se que a transição nutricional é uma realidade também nas cidades de pequeno porte, uma vez na população avaliada nenhum escolar encontrava-se desnutrido ou em risco de desnutrição e o excesso de peso atingiu quase 1/3 dos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Índice de massa Corporal; escolares.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação do estado nutricional é um instrumento utilizado para diagnosticar o estado nutricional, que é resultante da relação entre o consumo e o gasto energético. Através da avaliação nutricional é possível verificar as proporções corporais e estabelecer medidas de intervenção quando se faz necessário. Existem diversos métodos para avaliar o estado nutricional, porém não existe método sem críticas (MELLO, 2002). A antropometria é amplamente utilizada para fornecer o diagnóstico nutricional em nível populacional, sobretudo na infância e adolescência, uma vez que apresenta inúmeros benefícios (SIGULEM; DEVINCENZI; LESSA, 2000).

O Índice de Massa Corporal, que é calculado pela divisão da massa corporal em quilogramas pelo quadrado da estatura em metros, é um dos métodos de avaliação nutricional mais utilizado. É um método barato, de fácil mensuração, não invasivo e universalmente aplicável (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002).

Tem-se observado um declínio marcante na prevalência da desnutrição e, em contraposição, um aumento acelerado do sobrepeso e da obesidade, caracterizando o processo de transição nutricional (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003; VEIGA; BURLANDY, 2001).

¹ Nutricionista, mestranda da área de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR, bolsista do CNPQ. annecarvajal@hotmail.com

² Nutricionista, mestranda da área de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR. eloa-angelica@hotmail.com

Os desvios nutricionais, particularmente a obesidade, vêm crescendo intensamente entre as crianças. Tal fato é preocupante, pois o excesso de peso está associado a inúmeras doenças. Além disso, crianças obesas normalmente apresentam baixa auto-estima, afetando até mesmo o rendimento escolar e a obesidade, quando não tratada, tende a permanecer na vida adulta. Portanto, é necessário medidas para diagnosticar precocemente o problema e possibilitar as intervenções necessárias. Antes ainda, a melhor maneira de lidar com o problema é através da prevenção, por meio da educação nutricional nas escolas, voltada para formação de hábitos alimentares adequados. (ABRANTES; LAMOUNIER; COLOSIMO, 2002)

Sendo assim, este trabalho teve por objetivo verificar o estado nutricional dos escolares de 1ª a 4ª série de uma escola municipal de Lobato – PR, por meio do Índice de Massa Corporal (IMC).

2 MATERIAIS E MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal com coleta de dados secundários em uma escola municipal de Lobato – PR, com todos os escolares de 1ª a 4ª série, com idade entre 06 e 14 anos, dos turnos da manhã e da tarde, regularmente matriculadas no ano de 2008, totalizando 269 escolares. A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2008 pelos próprios pesquisadores e para coleta dos mesmos foi confeccionada uma ficha com identificação do aluno, data de nascimento, idade, sexo, série e turma. Esses dados foram obtidos do cadastro dos alunos junto à secretaria da escola. Os dados referentes à avaliação do estado nutricional foram coletados no departamento de educação do município. Como indicador do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), calculado por meio da relação peso (Kg) / estatura (m²). A avaliação nutricional dos alunos foi realizada em uma única oportunidade por um único avaliador, utilizando-se o seguinte procedimento descrito pelo mesmo: os escolares foram pesados em balança digital marca Plenna, com variação em 100g, vestindo roupas leves. A estatura foi medida com os escolares sem sapatos por meio de uma fita inelástica, fixada na parede desprovida de rodapé e de um esquadro. Os escolares foram orientados a encostar os calcanhares, as panturrilhas, as nádegas, as costas e a cabeça na parede, bem como, manter um olhar fixo para o horizonte para que então fosse realizada a medida, repousando-se levemente o esquadro sobre a cabeça da criança. Com os resultados obtidos utilizou-se o padrão de referência proposto pela OMS (2007) para obtenção do z-escore em que o escolar se encontrava e para classificação do estado nutricional de acordo com os seguintes pontos de corte: desnutrição quando $<-2DP$, peso adequado quando z-escore $\geq -2DP$ e $<+1DP$, excesso de peso quando z-escore $\geq +1DP$ e $<+2DP$ e obesidade quando z-escore $\geq +2DP$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 269 alunos regularmente matriculados na escola, 29 alunos não compareceram no dia da coleta de dados, portanto realizou-se a avaliação nutricional de 240 escolares.

A amostra foi composta de 121 escolares do sexo masculino (50,4%) e 119 do sexo feminino (49,6%). Analisando-se a população como um todo foi possível verificar que 72,5% dos escolares apresentavam eutrofia. O restante (27,5%) apresentou IMC acima dos limites da normalidade, sendo que 16,2% apresentavam excesso de peso e 11,3% apresentavam obesidade, como pode ser observado na figura 1.

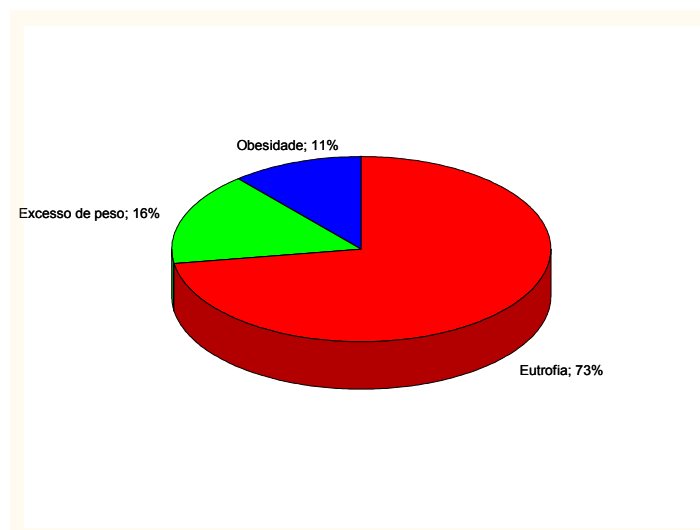


Figura 1. Estado nutricional dos escolares

Observando a classificação do estado nutricional dos escolares segundo o sexo, pode-se perceber que os meninos apresentaram uma prevalência mais alta de eutróficos (78,5%) em comparação com as meninas (66,4%). Considerando o excesso de peso e a obesidade juntas, observou-se que as meninas tiveram uma porcentagem maior (33,6%) do que os meninos (21,5%).

A verificação do IMC por idade permitiu observar que na faixa etária dos 6 aos 7 anos, 72,1% eram eutróficos, 12,8% apresentavam excesso de peso e 15,1% apresentavam obesidade. Avaliando as crianças entre 8 e 9 anos, foi possível notar que 71,3% estavam em eutrofia, 18,5% apresentavam excesso de peso e 10,2% eram obesos. Entre os escolares de 10 a 11 anos, verificou-se que 73,8% apresentavam peso adequado, 19,1% apresentavam excesso de peso e 7,1% obesidade. Por fim, na faixa etária dos 12 aos 14 anos, 100% eram eutróficos. Vale ressaltar que a obesidade foi mais freqüente na faixa etária dos 6 aos 7 anos e o excesso de peso foi mais freqüente na faixa etária dos 10 aos 11 anos.

4 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível observar que nenhum escolar encontrava-se desnutrido ou em risco de desnutrição, enquanto 27,5% apresentavam excesso de peso ou obesidade. Este achado corrobora a transição nutricional, na qual a desnutrição declina, mas o excesso de peso e a obesidade aumentam. Dessa forma, são necessárias medidas para correção deste desvio nutricional, visando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis que surgem em decorrência do peso elevado. Portanto, ressalta-se a necessidade de um trabalho contínuo de educação nutricional nas escolas, o qual pode contribuir para formação de hábitos alimentares saudáveis e melhora do estado nutricional.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. M.; LAMOUNIER, J. A.; COLOSIMO, E. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões Sudeste e Nordeste. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 4, p. 335-340, 2002.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, supl. 1 p. 181-191, 2003.

MELLO, E.D.O que significa a avaliação do estado nutricional. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n 5, p. 357-358, 2002.

Must, A.; Dallal, G. E.; Dietz, W. H. Reference data for obesity: 85th and 95 th percentiles of body mass index (wt/ht²) and triceps skinfold thickness. **Am. J. Clin. Nutrition**, v. 53, p. 839-846, 1991.

SIGULEM, D.M.; DEVINCENZI, M. U.; LESSA, A.C. Diagnóstico do estado nutricional da criança e do adolescente. **Jornal de Pediatria**, v. 76, supl. 3, p. 275-284, 2000.

VEIGA, G. V.; BURLANDY, L. Indicadores sócio-econômicos, demográficos e estado nutricional de crianças e adolescentes residentes em um assentamento rural do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, v. 17, n. 6, p. 1465-1472, 2001.